

COBERTURA VACINAL CONTRA O PAPILOMA VIRUS HUMANO (HPV) EM MACEIÓ DE 2014 A 2016

Ana Fábيا Belarmino da Silva¹, e-mail: anafabia9@hotmail.com
Dênia Suellen Maria Nascimento da Silva¹, e-mail: deniaellen26@gmail.com
Hérica Gomes Américo da Costa¹ e-mail: hericagomesamerico@gmail.com
Jean Carlos Querino dos Santos¹, e-mail: jean-quirino@hotmail.com
Thaiane Batista da Silva¹, e-mail: thayane.batista@hotmail.com
Nadja Romeiro dos Santos¹ (Orientador), e-mail: nadjaromeiro@gmail.com.br

Centro Universitário Tiradentes¹/Enfermagem/Alagoas, AL.

RESUMO:

Introdução

No Brasil, o câncer do colo do útero é a terceira neoplasia maligna que acomete as mulheres, apenas superado pelos cânceres de pele e de mama. Sua frequência e variável conforme a região implica em que ocupe as seguintes posições no país: Norte-primeira, Centro-Oeste e Nordeste-segunda; Sudeste-terceira e no Sul a quarta. (BRASIL, 2010). Nos últimos anos, o Brasil passou a utilizar a vacina quadrivalente do HPV, importante método combatente da infecção pelos tipos mais comuns de HPV, o 6 e 11, responsáveis por 90% das lesões condilomatosas acuminadas planas, e também dos tipos mais perigosos, os tipos 16 e 18, responsáveis por mais de 70% dos casos de câncer do colo do útero e relacionados a altas taxas de mortalidade por esta patologia (BRASIL, 2014). A vacina profilática contra o vírus HPV é destinada exclusivamente como medida preventiva e não demonstra efeito em infecções genitais pré-existentes ou na presença de tumores malignos. Assim, a vacina não tem uso terapêutico no tratamento de lesões malignas do colo do útero ou de lesões displásicas cervicais, vulvares e vaginais de alto grau (BRASIL, 2014). Além disso, por seu papel influenciador na etiologia do câncer, e por meio da observação de dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a incidência e mortalidade por tumores malignos, calcula-se que o HPV possa estar relacionado ao desenvolvimento de, aproximadamente, 15% das neoplasias que acometem o homem (PANOBIANCO, et al., 2013). **Objetivo:** Realizar levantamento de dados sobre a cobertura vacinal na prevenção do HPV no período de 2014 a 2016 em Maceió. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de levantamento de dados com base no DATASUS sobre a cobertura vacinal contra o HPV em Maceió no período de 2014 a 2016. **Resultados:** Foram obtidos dados relacionados ao sexo feminino com idade de 09 a 13 anos no período de 2014 a 2016, onde teve uma cobertura vacinal com total de aproximadamente 87.824, com prevalência na faixa etária de 11 anos tanto na primeira dose, quanto na segunda. **Conclusão:** Diante do que foi pesquisado, constatamos que no período de 2014 a 2016 teve um número considerável de meninas que aderiram a vacinação contra o HPV, mesmo em curto prazo visto que a implantação da vacinação se deu no ano de 2014 e houveram índices aceitáveis, mesmo assim ainda é preciso implementar campanhas mais acirradas sobre a vacinação e as consequências ao se contrair o papiloma vírus humano (HPV).

Palavras-chave: hpv, prevenção, vacinação.

Agradecimentos: Primeiramente a instituição Centro Universitário Tiradentes por mais um ano de SEMPEsq, e a professora Nadja Romeiro pela dedicação para compor esse projeto de pesquisa junto conosco.

ABSTRACT: introduction: In Brazil, cervical cancer is the third malignant neoplasm that affects women, only surpassed by cancers of the skin and breast. Its frequency and variable according to the region implies that it occupies the following positions in the country: North-first, Center-West and Northeast-second; Southeast-third and South to fourth. (BRASIL, 2010). In recent years, Brazil has used the HPV quadrivalent vaccine, an important method of combating infection by the most common types of HPV, 6 and 11, responsible for 90% of the flat condylomatous acuminate lesions, as well as the most dangerous types, the types 16 and 18, responsible for more than 70% of cases of cervical cancer and related to high mortality rates due to this pathology (BRASIL, 2014). The HPV prophylactic vaccine is intended exclusively as a preventive measure and has no effect on pre-existing genital infections or the presence of malignant tumors. Thus, the vaccine has no therapeutic use in the treatment of malignant lesions of the cervix or of cervical, vulvar and vaginal dysplastic lesions of high grade (BRASIL, 2014). In addition, because of its role in influencing the etiology of cancer, and by observing data from the World Health Organization (WHO) on the incidence and mortality of malignant tumors, it is estimated that HPV may be related to the development of approximately , 15% of the neoplasias that affect the man (PANOBIANCO, et al., 2013). **Objective:** To carry out data collection on vaccine coverage in the prevention of HPV in the period from 2014 to 2016 in Maceió. **Methodology:** A data collection survey was conducted based on DATASUS on HPV vaccination coverage in Maceió between 2014 and 2016. **Results:** Data related to the female sex between the ages of 09 and 13 years were obtained in the period of 2014 to 2016, where it had a vaccine coverage with a total of approximately 87,824, with prevalence in the age group of 11 years in both the first and second doses. **Conclusion:** In the light of what was researched, we observed that in the period from 2014 to 2016, a considerable number of girls participated in the vaccination against HPV, even in the short term, since vaccination was implemented in 2014 and there were acceptable rates, even though it is still necessary to implement more aggressive campaigns on vaccination and the consequences of contracting human papillomavirus (HPV).

Keywords: hpv, prevention, vaccination.

Referências/references:

BRASIL. **Plataforma de Capacitação contra o Papilomavírus Humano**. 2014. Disponível em: <https://ufpe.unasus.gov.br/moodle/unasus/cursos/hpv_livre>. Acesso em: 18 de set. 2017.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 95 p. (Série A. Normas e manuais técnicos. Caderno de Atenção Primária; n. 29).

DATASUS. DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO AO SUS. Disponível em <<http://datasus.saude.gov.br/>> . Acessado em 18 Set. 2017.

INCA (Instituto Nacional do Câncer). Disponível em :<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/hpv-cancer-perguntas-mais-frequentes> . Acesso em: 18 de set. 2017.

PINAMBIANCO MS, et al. **O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em Enfermagem**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 201-7.